

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

131^a Edição



Nomeado o novo presidente do Banco Central do Brasil.

Na edição n.º 131 do informativo econômico analisaremos a nomeação do novo presidente do Banco Central do Brasil, Gabriel Galípolo, que deverá assumir oficialmente as funções do órgão a partir de 01 de janeiro de 2025. O nome do novo presidente ressoou nos diversos canais de mídia como uma incógnita, dadas as falas em defesa da austeridade, do equilíbrio monetário e do controle da inflação, que se contrastam com as falas e visões de mundo conhecidas de sua base política e de seu imediato, o atual presidente da república, Luís Inácio Lula da Silva.

Começando pelo histórico profissional, Galípolo formou-se em Ciências Econômicas na PUC de São Paulo, em 2004. Sua carreira na vida pública iniciou em 2007, quando ocupou o cargo de Chefe de Assessoria Econômica da Secretaria dos Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo, na gestão do ex-governador José Serra.

Em 2008, Galípolo ocupou posição de diretor na Secretaria Estadual de Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo. No setor Privado, Galípolo ocupou o posto de presidente do Banco Fator, entre os anos de 2017 e 2021. Também atuou como professor universitário na PUC, entre os anos de 2006 e 2012, onde se graduou, trabalhando também como pesquisador sênior no Centro Brasileiro de Relações Internacionais. Ao final de 2022, Galípolo assumiu o posto de Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda.

Em maio de 2023, o nome de Galípolo foi indicado por Roberto Campos Neto e por Fernando Haddad para ocupar a Diretoria de Política Monetária do Banco Central, tendo sua indicação aprovada pelo Senado Federal em 04 de julho de 2023, cargo que ocupa atualmente na instituição.

Segundo o portal “Infomoney”, o mercado considera Galípolo um economista heterodoxo moderado (leia-se, desenvolvimentista), mas que se destoa das ideologias políticas do Partido dos Trabalhadores (PT). Detentor de capacidade de conciliação, convencimento e abertura ao diálogo, deverá servir de ponte entre o governo e o mercado.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Dentre as diversas visões de mundo e críticas do novo escolhido para a presidência do Banco Central, o “Infomoney” destacou alguns posicionamentos como: defesa de conceitos econômicos desenvolvimentistas, como o apoio do Estado a industrialização, críticas ao teto de gastos, defesa de políticas públicas voltadas ao setor privado, defesa de parcerias público-privadas (PPPs), defesa da moeda única do Mercosul, defesa do crescimento econômico com sustentabilidade e, em alguns casos, defesa de privatizações.

A partir deste arcabouço, defende o papel do Estado no financiamento de setores como Infraestrutura, saneamento, tecnologias e outros segmentos cujos resultados financeiros tardam a aparecer, ou que são muito dispendiosos para o setor privado assumir.

Como se vê, suas posturas e posicionamento não se alinham de forma direta as posturas majoritariamente liberais do mercado financeiro, mas exibem pontos de convergência, que nesta quadra histórica fazem de Galípolo um nome elegível para o Banco Central, ao mesmo tempo que o tornam uma incógnita para os analistas.

Em entrevista ao canal AgroMais, o economista Felipe Serigati destacou alguns pontos de dificuldades em relação ao novo presidente do Banco Central. Um desses pontos é seu histórico. Até o ano passado, Galípolo tinha uma postura crítica em relação à necessidade de política de juros “linha dura”, que tem o controle da inflação como elemento central das decisões de política monetária da instituição. Tal postura, naturalmente, gerou incertezas no mercado em um primeiro momento. Em meados de agosto, Galípolo sinalizou ao mercado que subiria as taxas de juros dos títulos públicos se necessário. A fala rendeu diversas críticas de sua base de apoio, mas foi referendada por Lula e pelo mercado naquele momento.

Na sabatina da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, ocorrida na última terça-feira (08), Galípolo esboçou mais uma vez o seu compromisso com os ditames de um Banco Central independente e perseguição das metas de inflação estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional. Em suas falas, teceu elogios a produtividade e competência do setor empresarial brasileiro, em especial do agronegócio, que cumpre papel fundamental na segurança alimentar e energética do país, sobretudo em momentos de tensões políticas e instabilidade econômica global.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

A nomeação de Gabriel Galípolo como presidente do Banco Central do Brasil marca um momento de expectativa e cautela para o mercado financeiro, dada sua visão desenvolvimentista, que mescla elementos de intervenção estatal com abertura de políticas pró-mercado. Embora seu perfil traga incertezas, especialmente no que tange à política monetária e ao controle da inflação, Galípolo tem demonstrado disposição para manter o compromisso com a independência do Banco Central e as metas de estabilidade econômica do país.

Sabendo da importância das decisões de seu novo cargo, que afetam diretamente a credibilidade de nossa moeda, devemos desejar boa sorte e torcer para que as decisões de Galípolo sejam assertivas ao longo de seu mandato, mas que consiga trazer para baixo, o mais breve possível, a taxa básica de juros do Brasil, dada a sangria intensa pela qual passa o crédito rural em todas as suas modalidades, que acaba por endividar demasiadamente o produtor rural, prejudicando o desenvolvimento do agronegócio no país.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

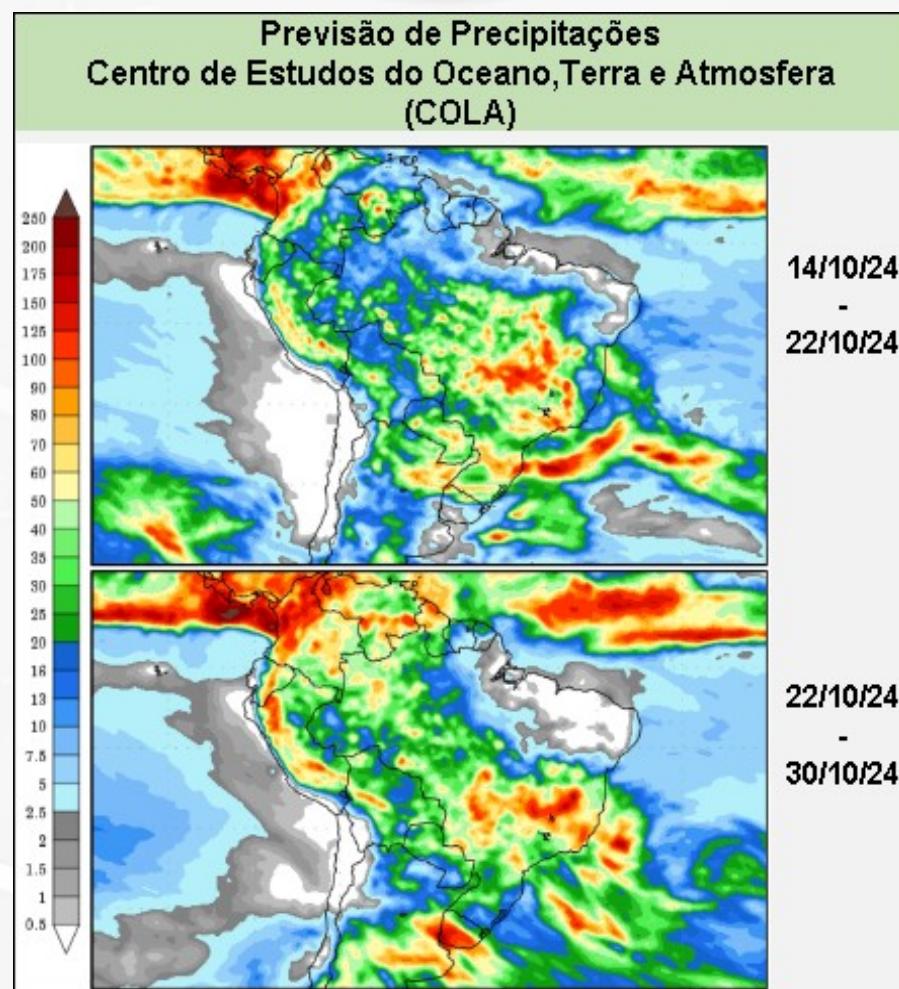
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 14 a 17 de outubro indica tempo estável com predomínio de sol. As temperaturas deverão variar entre 19°C e 37°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de setembro o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 6,2°C (Amambai) e máxima de 43,1°C (Água Clara), estando dentro deste intervalo 23 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 7% (Coxim, Sonora, Três Lagoas e Paranaíba) e 13% (Bonito e Iguatemi).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 9 e 100 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados na região Sul do estado. Já os menores índices foram registrados na região Oeste de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 14 a 22 de outubro, indicam chuvas acumuladas entre 16 e 70 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre as regiões Norte, Noroeste e Nordeste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as regiões Centro, Oeste, Sul e Sudeste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 22 a 30 de outubro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 20 e 125 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre as regiões Norte e Leste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre o extremo Oeste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato novembro/2024 oscilaram entre US\$ 10,04/bushel e US\$ 10,39/bushel, fechando a semana em US\$ 10,05/bushel, o equivalente a R\$ 124,43/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,61/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 136,25/saca (Ponta Porã e São Gabriel do Oeste) e R\$ 138,38/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 136,90/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 124,50/saca.

Segundo a AgRural, o plantio da safra brasileira de soja 2024/25 atingiu 8,2% da área estimada no Brasil, contra 17% no mesmo período da safra anterior.

Conforme a Famasul, até a data de 23/09/24 o MS comercializou 93% da safra 2023/24, avanço de 14% em relação a igual período de 2023.

Com a notícia da retomada de bons volumes de chuva no Brasil, os preços da soja recuaram em Chicago, amortecidos por uma forte valorização do dólar em relação ao real. A publicação do novo relatório de oferta e demanda do USDA, na última sexta-feira, ainda que tenha estimado uma produção global ligeiramente menor em relação ao último reporte, teve pouco peso nas decisões de preços do mercado na última semana.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 10-10-2024	Bolsa Chicago 11-10-2024	
Campo Grande	R\$ 138,38	R\$ 139,00	nov/24	R\$ 124,43
Dourados	R\$ 137,25	R\$ 138,00	jan/25	R\$ 126,28
Maracaju	R\$ 136,75	R\$ 137,00	mar/25	R\$ 128,02
Ponta Porã	R\$ 136,25	R\$ 136,50	mai/25	R\$ 129,76
São Gabriel do O.	R\$ 136,25	R\$ 137,00		
Sidrolândia	R\$ 136,50	R\$ 138,00		
			Var. Dólar em R\$	
			04/10	R\$ 5,46
			11/10	R\$ 5,61
Média Estadual	R\$ 136,90	R\$ 137,58		



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato novembro/2024 oscilou entre R\$ 66,70/saca e R\$ 69,28/saca, fechando a semana em R\$ 68,50/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta relativa nas cotações. Ao longo da semana, o contrato dezembro/2024 oscilou entre US\$ 4,15/bushel e US\$ 4,28/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,15/bushel ou R\$ 55,15/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram alta. As cotações variaram entre R\$ 54,50 (Campo Grande) e R\$ 59,00 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 56,46/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 53,30/saca.

Segundo a AgRural, a safra de milho verão atingiu 42% da área projetada para o Centro-Sul do Brasil, contra 41% em igual período do ano passado.

Os preços do milho seguem apresentando tendência positiva no mercado físico. Com os atrasos no plantio da soja, o mercado começa a olhar com mais preocupação para a safrinha 2025, que deverá ter uma janela de plantio mais estreita no próximo ano. Além destes fatores, pesou em favor dos preços futuros do milho uma forte valorização do dólar frente ao real, estabelecendo ganhos relativos aos ofertantes em moeda nacional.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 10-10-2024	Bolsa Chicago 11-10-2024	
Campo Grande	R\$ 54,50	R\$ 56,00	dez/24	R\$ 55,15
Dourados	R\$ 59,00	R\$ 58,00	mar/25	R\$ 57,39
Maracaju	R\$ 57,75	R\$ 58,00	mai/25	R\$ 58,57
Ponta Porã	R\$ 56,75	R\$ 57,00	B3 (Pregão) 11-10-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 55,75	R\$ 56,00		
Sidrolândia	R\$ 55,00	R\$ 55,00	nov/24	R\$ 68,50
Média Estadual	R\$ 56,46	R\$ 56,67	jan/25	R\$ 71,79
			mar/25	R\$ 73,28



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 1,40%, atingindo a marca de R\$ 2,76 por litro de leite vendido aos laticínios no mês de agosto e recebido em setembro deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,28/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,48/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,61/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de agosto deste ano.

Em setembro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 0,92% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de -2,19%. No leite pasteurizado houve alta de 1,70%. Para o leite UHT a variação foi de 4,11%. Já a muçarela operou com alta de 2,39%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 290,00/@ do boi gordo e R\$ 270,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de agosto mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,20 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados da Bezerra (-0,88%) e Bezerro (-6,28%). Já as altas foram verificadas nos mercados do Boi Magro (0,25%), Vaca Magra (4,55%), Novilha (2,30%) e Garrote (0,53%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 290,00/@, a relação de troca passou de 2,05 bezerros por boi gordo para 2,27 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi segue apresentando sustentação de preços, com altas sequenciais diante da escassez de oferta de animais terminados aos frigoríficos locais. A perspectiva é de que o cenário altista no MS se sustente ao menos até a entrada dos lotes de confinamento, que devem chegar ao mercado em meados de outubro e novembro. Em Outubro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 8,44%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 11/10/2024				
Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerro	R\$ 2.300,00	240	R\$	9,58
Garrote	R\$ 2.825,00	300	R\$	9,42
Boi Magro	R\$ 3.200,00	375	R\$	8,53
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerra	R\$ 1.808,00	210	R\$	8,61
Novilha	R\$ 2.046,00	270	R\$	7,58
Vaca Magra	R\$ 2.368,00	330	R\$	7,18

Levantamento de preços da arroba - MS				
Preços	30/09/2024	07/10/2024	14/10/2024	
Boi Gordo	R\$ 275,00	R\$ 280,00	R\$	290,00
Vaca Gorda	R\$ 255,00	R\$ 260,00	R\$	270,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de estabilidade no mês de outubro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 7,80/kg vivo no mês de outubro, alta de 0,13% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2.368 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,84 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,40 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,26 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Outubro/2024	Média Brasil Outubro/2024		
R\$ 7,80	R\$ 7,79		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,62	4,84	4,76%
Volume (ton.)	2614	2368	-9,41%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	04/10/2024	10/10/2024	% var.
Suíno/Soja	3,41	3,40	-0,29%
Suíno/Milho	8,63	8,26	-4,29%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,35/kg do frango vivo no mês de outubro. O montante apresenta defasagem de -2,73% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de outubro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de julho, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 6,37%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,92 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto, gerando um montante de US\$ 26,88 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,66 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Outubro/2024	São Paulo Outubro/2024		
R\$ 5,35	R\$ 5,50		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,20	26,88	-16,52%
Volume (mil/ton.)	16,81	12,92	-23,14%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	04/10/2024	10/10/2024	% var.
Frango/Milho	5,75	5,66	-1,57%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

